

## CIRURGIÃO-DENTISTA: O IMAGINÁRIO SOCIAL

Luiz Roberto Prandi\*

### Resumo

É de grande importância que o cirurgião-dentista tenha conhecimento de sua representação no imaginário social, uma vez que a grande maioria dos pacientes não está capacitada para avaliar o tratamento odontológico. E desta forma, o bom relacionamento com o paciente e uma experiência positiva vivida por ele exercem influência positiva no tratamento, afetando-o desde a ida ao consultório até mesmo a SUA cooperação durante o tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgião-Dentista, Paciente, Representação Social.

### Abstract

It is of great importance for the surgeon-dentist to have knowledge of his/her representation in the social imaginary once the patients' great majority is not qualified to evaluate the treatment received. The good relationship with the patients and a positive experience for them exercise undeniable influence to the patients, from the departure to the clinic, and even the cooperation during the treatment.

**KEY WORDS:** Surgeon-Dentist, Social Representation, Patient.

### Introdução

O objetivo deste estudo é discutir a representação do cirurgião-dentista no imaginário da

sociedade brasileira e sua possível influência no tratamento e preservação do paciente. A Odontologia aborda os pacientes em quase todos os níveis sensoriais, incluindo a audição, olfação, visão, tato e degustação. E isso tudo aliado à imagem pré-formada do cirurgião-dentista leva ao medo e à ansiedade. Por suposição, tais reações exercem influência negativa no tratamento, afetando desde a ida do paciente ao consultório até mesmo a sua cooperação durante o tratamento.

### A imagem social do cirurgião-dentista

Durante mais de um século, a Odontologia foi considerada como uma profissão essencialmente preocupada com o tratamento dos sintomas, o que é confirmado pelo altíssimo número de restaurações e extrações. A origem da profissão remonta ao tempo em que ferreiros e barbeiros removiam os dentes doentes. Muitos cartunistas ainda têm a visão de que o cirurgião-dentista é um profissional encarregado, exclusivamente, de extrair ou restaurar dentes, (THYLSTRUP, 1988).

Através da história, percebe-se que, inicialmente, a prática odontológica era primitiva e rudimentar. Em algumas sociedades, tais práticas eram usadas como forma de penalidade e tortura de quem transgredisse as leis (GUERENI, 1909; RESENDE, 1994). Apesar de a literatura científica reconhecer um progresso significativo nos tratamentos odontológicos, a literatura leiga afirma que uma das características da ciência que cuida da saúde da boca é evoluir muito lentamente e que o

\*Mestre em Educação. Docente da UNIPAR

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, s/nº - CEP 87.502-210 - Umuarama - Pr.

cirurgião-dentista capaz de curar sem dor é ainda um profissional em gestação. A literatura romanesca retrata o cirurgião-dentista em geral de forma negativa, aparecendo como uma pessoa má e ridícula. Essa também é a imagem veiculada pelo cinema e televisão (MARTINEZ, 1990; PRIDE, 1991; GERBERT, 1992; MESKIN, 1992; SCHUMAN et al., 1993; GERBERT, 1994).

Perante isso, parece lógico que as pessoas adentrem o consultório odontológico trazendo consigo muito medo e insegurança. E para alguns autores (KLEINKNECHT et al., 1973; SANTOS et al., 1987; HARRIS, 1984; GALE et al., 1984; PRIDE, 1991; BERND et al., 1992; OLIVEIRA et al., 1993; SCHUMAN et al., 1993) o medo é uma reação natural, já que os dentistas são relacionados popularmente com a dor. Outros, (McKEITHEN, 1966; KLEINKNECHT et al., 1973; HENSON, 1976; HARRIS, 1985) defendem a idéia de que a imagem do profissional está relacionada à comunicação entre ele e o paciente.

A representação é uma realidade que se impõe naturalmente aos seres humanos. As formas de agir ou pensar são fenômenos que têm existência própria e os indivíduos já as encontram formadas e, particularmente, reelaboram as suas (HERLICH, 1991). O real se constitui como realidade pessoal por intermédio do simbolismo, uma vez que esse lhe oferece consistência significativa para poder ser compartilhada por um grupo social específico (BIRMAN, 1991). As concepções de saúde e doença estão relacionadas às raízes das pessoas, sendo influenciadas por suas experiências. E suas concepções se constroem, principalmente, em relação ao seu lugar e posição na sociedade. Não fugindo a essa regra, as representações de saúde bucal são constituídas através da vivência do cotidiano e de interpretações do discurso do profissional (CRUZ et al., 1997). Essas imagens surgem como reflexo das realidades objetivas de cada indivíduo, determinadas histórica e culturalmente (BERND et al., 1992).

Então, qual será a real representação social do cirurgião-dentista na sociedade brasileira e sua possível influência no tratamento e preservação do paciente? Um estudo publicado na Revista Odontológica da Universidade de São Paulo, em 1997, demonstrou que o medo está fortemente

associado ao cirurgião-dentista, aparecendo de maneira mais marcante nas pessoas de 20-30 anos. Para a mesma faixa etária, a dor também está intimamente relacionada a esses profissionais. Por sua vez, para as pessoas acima de 50 anos, a imagem do cirurgião-dentista está relacionada a custo elevado. Entretanto, eles também vêm o dentista como um profissional mais capacitado que antigamente, destacando uma evolução na profissão.

Com certeza, o medo é um sentimento manifestado pela grande maioria das pessoas que se dirigem ao consultório odontológico. Não podemos nos esquecer de que a Odontologia atinge os pacientes em quase todos os níveis sensoriais, incluindo audição, visão, olfação, tato e gustação (SCHUMAN et al., 1993). E isso tudo leva ao medo e à ansiedade. Muitas vezes, grande número de pacientes tem medo de sentir dor. Essas pessoas transmitem tal informação às outras pessoas com as quais se relacionam, basta terem oportunidade. Assim, algumas pessoas não têm medo e, sim, ansiedade, uma vez que ainda não tiveram experiências ruins no consultório odontológico, apenas as ouviram (seja pela mídia ou por conhecidos). Cabe ao profissional ter conhecimento desse fato, já que seu bom relacionamento com o paciente e uma experiência positiva vivida por ele poderão fazer com que o medo ou a ansiedade sejam controlados e até mesmo anulados. Dessa forma, basta ao cirurgião-dentista demonstrar ao paciente, principalmente com sua postura e diálogo que, o que transmitiram a ele foi uma informação não condizente com a realidade. KLEINKNECHT et al. (1973) demonstraram que as reações de medo estão envolvidas com estímulos específicos apenas aparentemente. OLIVEIRA et al. (1993) afirmam que esse medo é uma forma de reagir não somente ao tratamento, contudo à dor. A própria reação do paciente, nesse caso, exerce uma influência negativa no tratamento, afetando desde a frequência de ida ao consultório até mesmo a cooperação. Como forma de reagir a isso, o profissional deve explicar ao paciente, de maneira acessível, o tratamento que ele receberá. Além disso, o profissional deve demonstrar sua preocupação pelo paciente e a importância de que ele colabore para o tratamento.

Outro fato que se opõe ao profissional é que a maioria dos pacientes não tem conhecimento

do tratamento que recebe. Assim, quando o dentista faz o orçamento de um determinado tratamento, a maioria dos pacientes acha a quantia exorbitante e, algumas vezes, se submete a tratamentos precários, tendo em vista apenas o aspecto financeiro.

## Conclusão

Como a grande maioria dos pacientes não está capacitada para avaliar o tratamento odontológico, ela escolherá o cirurgião-dentista que manifestar calma, paciência, tranqüilidade, capacidade de comunicação, responsabilidade e tratamento sem dor. As pessoas valorizam o profissional que conversa com os pacientes, explicando o que vai ser feito e utilizado, através de uma linguagem acessível.

Assim, cabe ao cirurgião-dentista ter conhecimento de sua representação no imaginário social. Seu bom relacionamento com o paciente e uma experiência positiva poderão fazer com que o medo e a ansiedade sejam controlados e até anulados.

## Bibliografia

- BERND, B. et al. Percepção popular sobre saúde bucal: o caso das gestantes do Valão. **Saúde em debate**, n. 34, p. 33-39, mar. 1992.
- BIRMAN, J. Interpretação e representação na saúde coletiva. **PHYSIS-Rev Saúde coletiva**, v. 1, n. 2, p. 7-22, 1991.
- BIRO, P. A. ; HEWSON, N. D. A survey of patients' attitudes to their dentists. **Aust Dent J**, v. 21, n. 5, p. 388-394, Oct. 1976
- CRUZ, J. S. et al. A imagem do cirurgião-dentista: um estudo de representação social. **Rev Odontol Univ São Paulo**, v. 11, n. 4, p. 307-313. Out./dez. 1997.
- GALE, N. E. et al. Effects of dentists' behavior on patient's attitudes. **J Am Dent Assoc**, v. 109, n. 3, p. 444-446, Sep. 1984.
- GERBERT, B. et al. How dentists see themselves, their profession, the public. **J Am Dent Assoc**, v. 123, n. 12, p. 72-78, Dec. 1992.
- GERBERT, B. et al. Dentists and patients who love them: professional and patients view of dentistry. **J Am Dent Assoc**, v. 125, n. 3, p. 265-272, Mar. 1994.
- GUERINI, V. **History of Dentistry: from the most ancient times until the end of eighteenth century. Part I, First Period-Antiquity-Introductin.** New York: Lea&Febiger, 1909. P. 17-18.
- HERZLICH, C. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. **PHYSIS-Rev Saúde coletiva**, v. 1, n. 2, p. 23-35, 1991.
- KLEINKNECHT, R. A. et al. Origins and characteristics of fear of dentistry. **J Am Dent Assoc**, v. 86, n. 4, p. 842-848, Apr. 1973.
- MARTINES, H. **Interpreters of mumbblings.** **Br Dent J**, v. 169, n. 11, p. 348, Dec. 1990.
- McKEITHEN, E. J. The patient's image of dentist. **J Am Coll Dent**, v. 33, n. 2, p. 87-107, Jan. 1966.
- MESKIN, L. H. A matter of trust. **J Am Dent Assoc**, v. 123, n. 7, p. 8-11, July 1992.
- OLIVEIRA, K. M. L. et al. Medo, ansiedade e prática odontológica. In: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFMG, 2. 1993, Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte: Pró-Reitora de Pesquisa UFMG, 1993: 58.
- PRIDE, J. Dealing with dentistry's dilemma. **J Am Dent Assoc**, v. 122, n. 10, p. 91-92, Sept. 1991.
- RANKIN, J. A.; HARRIS, M. B. Dental anxiet: the patient's point of view. **J Am Dent Assoc**, v. 109, n. 1, p. 43-47, July 1984.
- RANKIN, J. A.; HARRIS, M. B. Patient's preference of dentists' behavior. **J Am Dent Assoc**, v. 110, n. 3, p. 323-327, Mar. 1985.
- RESEND, V. L. S. **A história da Odontologia.** Belo Horizonte: Faculdade de odontologia da PUC-MG, 1994. 26 p.
- SANTOS, L. et al. **O discurso popular em odontologia.** Belo Horizonte: Faculdade de odontologia da PUC-MG, 1981. 73 p.
- SCHUMAN, N. J. et al. Dentistry as portrayed in motion pictures on television. **Compend Contin Educ Dent**, v. 14, n. 1, p. 102-106, Jan. 1993.
- THYLSTRUP, A. **Tratado de cariologia.** Rio de Janeiro: Cultura Médica. 1988.